

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0298-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.985221507>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3*, apresenta, em seus treze capítulos, diferentes pesquisas nos campos linguístico, literário e artístico, com trabalhos que cortejam o título do volume. Esse reúne às artes as letras e a linguística, visando alcançar possíveis repercussões e ressonâncias, o que acontece, de fato, nos estudos selecionados para compô-lo.

Assim, há trabalhos que apresentam, como *corpus*, produções artístico-literárias de Yuyi Morales, Glenn Ringtved e Ricardo Azevedo, no capítulo que aborda as narrativas sobre morte para crianças. Temos, ainda, a arte latino-americana como objeto de estudo, além da obra de Cecilia Paredes. Há, também, o cortejo de um curta-metragem de Roberto Ribeiro e Fernando Alves, além de uma investigação sobre o mito originário do *ikwasiat*. Por fim, contempla-se também o filme *A origem dos guardiões* como *corpus* nessa coletânea.

Outrossim, temos trabalhos que têm como *corpus* a gramática da Língua Portuguesa, seja cortejando sua função no ensino de leitura na língua materna, abordando também a investigação da disputa por originalidade das primeiras gramáticas espanholas e portuguesas. Por fim, há os trabalhos que contemplam a semântica, a implementação da BNCC em sala de aula e o funcionamento de discursos políticos.

Portanto, o livro de que falamos colabora para o enriquecimento não só dos campos da literatura, do cinema e das artes, como também da linguística, da gramática e do ensino. Em outras palavras, é uma rica contribuição para as Ciências Humanas e abre caminho para formação de novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos, pós-graduados, professores e a todos que se interessem pelas diferentes abordagens metodológicas que atravessam o universo das humanidades nesse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FINITUDE EM TEXTOS NARRATIVOS PARA CRIANÇAS

Regina Chicoski


Luana Talita Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215071>

CAPÍTULO 2..... 17

AS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS: DISPUTAS PELA ORIGINALIDADE

Cinthia Aparecida Lemes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215072>

CAPÍTULO 3..... 29

A GRAMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Walisson Dodó

Denise Santos Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215073>

CAPÍTULO 4..... 46


MAFALDA: REPRESENTAÇÃO FEMININA E INTERTEXTUALIDADE

Francisco Rangel dos Santos Sá Lima

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Daniela Katêrine de Oliveira

Mirna Maria Félix de Lima Lessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215074>

CAPÍTULO 5..... 54


A NOÇÃO DE VAGUEZA E POSSÍVEIS OPERAÇÕES DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Antônio Carlos Gomes

Bruno Henrique Castro de Sousa

Roberta de Oliveira Tropiano Barros D'ávila

Rudner Merotto Di Rubim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215075>

CAPÍTULO 6..... 77

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS SALAS DE AULA

Márcia Moreno

Paulo Fioravante Giaretta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215076>

CAPÍTULO 7..... 88

MIMETISMOS E ENCOBRIMENTOS COMO MODO DE RESISTÊNCIA CONTRA A

MESMIDADE DO “EU”, NA SÉRIE “PAISAJES”, DE CECILIA PAREDES

Karine Perez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215077>

CAPÍTULO 8..... 97

DAS VANGUARDAS À GLOBALIZAÇÃO: A ARTE LATINO-AMERICANA E A BUSCA POR IDENTIDADE

Tatiana Carence Martins


Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215078>

CAPÍTULO 9..... 104

O ABANDONO DE CRIANÇA EM LIXÕES: UMA ANÁLISE SOCIO-SEMIÓTICA DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA LINGUAGEM FÍLMICANA AMAZÔNIA

Rosanne de Castelo Branco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215079>

CAPÍTULO 10..... 116

UM FILME EM DOIS TEMPOS: A MEMÓRIA COMO SÍMBOLO CONCEITUAL

Ana Maria Ferraz de Matos Mendes


Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150710>

CAPÍTULO 11 130

OMITO DE ORIGEM DO *IKWASIAT*: CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE E CONHECIMENTO


Heidi Soraia Berg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150711>

CAPÍTULO 12..... 147

O FUNCIONAMENTO DOS DISCURSOS POLÍTICOS


Rita de Cássia Constantini Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150712>

CAPÍTULO 13..... 158

DESVELANDO E ANALISANDO PROCESSOS DE TRANSCRIÇÃO INTERPRETATIVA DO CANTOR

Lucila Tragtenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150713>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 169

ÍNDICE REMISSIVO..... 170

MAFALDA: REPRESENTAÇÃO FEMININA E INTERTEXTUALIDADE

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 03/05/2022

Francisco Rangel dos Santos Sá Lima

Mestrando em Ciências da Linguagem pela
UERJ- Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte
<http://lattes.cnpq.br/4815513502932967>

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Mestranda em Ciências da Linguagem pela
UERJ- Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7696327425853296>

Daniela Katêrine de Oliveira

Mestranda em Ciências da Linguagem pela
UERJ- Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte
<http://lattes.cnpq.br/6333810502589135>

Mirna Maria Félix de Lima Lessa

Especialista em Arte-educação pela FTRD-
Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro
<http://lattes.cnpq.br/2590133228328778>

RESUMO: Este trabalho pretende analisar a intertextualidade em sentido restrito (*stricto sensu*), especificamente a intertextualidade implícita, amparando-nos nas discussões de Koch (2003), de Koch, Bentes e Cavalcante (2008), e de Cavenaghi (2011), presente em duas tiras da personagem Mafalda, de Quino (2010). As falas de Mafalda suscitam várias reflexões de cunho social e político, dentre elas o papel

da mulher, contestando os modelos tradicionais do patriarcalismo em favor de uma postura emancipatória da identidade feminina, em contraste com as falas de sua amiga Susanita, que tem uma visão conservadora do papel da mulher na sociedade. Dessa forma, também nos interessa discutir, brevemente, sobre o conceito de identidade, especificamente a feminina, de modo que recorremos aos estudos de Hall (1996) e de Bauman (2001). Para o entendimento do humor e da ironia presentes nas tiras de Mafalda, é mister captar o seu intertexto, que, na maioria das vezes, está implícito, demandando a ativação dos conhecimentos prévios presentes na memória discursiva do leitor de histórias em quadrinhos. Por meio da nossa análise qualitativa, observamos que as tiras selecionadas expressam uma crítica, lançando mão da ironia, à imposição da subserviência feminina por uma sociedade machista e conservadora, remetendo à década de 1960.

PALAVRAS-CHAVE: Mafalda; Representação feminina; Intertextualidade implícita.

MAFALDA: FEMALE REPRESENTATION AND INTERTEXTUALITY

ABSTRACT: This paper aims to analyze intertextuality in a narrow sense (*stricto sensu*), specifically the implicit intertextuality, using as reference the works of Koch (2003), Koch, Bentes and Cavalcante (2008), and Cavenaghi (2011), present in two comic strips of the character Mafalda, by Quino (2010). Mafalda's speeches give rise to several reflections of a social and political nature, including the role of women, contesting traditional models of patriarchy in

favor of an emancipatory posture of female identity, in contrast to the words of her friend Susanita, who has a conservative view of the role of women in society. Thus, we are also interested in briefly discussing the concept of identity, specifically the female, so we resort to the studies of Hall (1996) and Bauman (2001). To understand the humor and irony present in Mafalda's comic strips, it is necessary to capture its intertext, which, in most cases, is implied, demanding the activation of previous knowledge present in the discursive memory of the comic book reader. Through our qualitative analysis, we observed that the selected comic strips express a criticism, using irony, to the imposition of female subservience by a sexist and conservative society, going back to the 1960s.

KEYWORDS: Mafalda; Female representation; Implicit intertextuality.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na Europa, a partir das mudanças sociais oriundas da Revolução Francesa, no século XIX, as mulheres passam a questionar as formas de submissão, de desigualdade, os modelos e as atividades tidas como femininas. Esses questionamentos políticos e a contestação à falta de direitos foram ganhando força e adeptas por toda Europa, fase esta conhecida hoje como “a primeira onda do feminismo” (SANTOS, GOMES, 2014, p. 156). Nesse mesmo período, temos em destaque o movimento sufragista, formado, principalmente, por mulheres inglesas, para garantir o direito à participação feminina nas eleições.

Assim como na Europa, a luta feminista no Brasil começa a mobilizar as mulheres a partir do século XIX, período em que a condição da mulher brasileira acompanhava as desigualdades econômicas do país. A condição restrita da mulher ao lar e à família, voltada às tarefas domésticas, bem como a submissão dela ao desejo sexual masculino, oprimindo e ferindo a sua dignidade, especialmente das mulheres negras, são fortes características dessa época. No entanto, tanto na Europa quanto no Brasil, o debate em torno dos direitos das mulheres esmorece a partir da década de 1930, ressurgindo apenas em 1960, período em que o mundo se divide em dois grandes blocos: comunismo e capitalismo.

Neste contexto de revolução cultural, em que surgem novas concepções acerca do papel da mulher, surge Mafalda, personagem do cartunista argentino Joaquim Salvador Lavado, conhecido como Quino. Trata-se de uma criança de 6 anos que, a despeito da pouca idade, questiona, dentre outros temas,

a questão da liberalização da mulher, bem como os novos arranjos pelos quais passava a classe feminina, especialmente no período da década de 1960 e 1970 (NOGUEIRA et al, 2012, p. 2).

No seu discurso, Mafalda aborda o descontentamento da mulher em relação à sua condição inferiorizada, bem como os tabus existentes na sociedade patriarcal. Além disso, defende a emancipação feminina, tratando sobre iguais condições de trabalho e remuneração, liberdade de expressão e equidade de direitos.

Assim, considerando as mais variadas situações degradantes pelas quais as

mulheres passam, os preconceitos e os estereótipos que as cercam, bem como a opressão de gênero advinda da ordem patriarcal, ainda vigente na contemporaneidade, esta pesquisa em estágio inicial é voltada para a análise da intertextualidade implícita presente em duas tiras de Mafalda que colocam em questão a representação dos papéis sociais da mulher.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção *Feminismo e identidade*, apresentamos, brevemente, as concepções de identidade que julgamos pertinente expor nesta pesquisa em fase inicial, recorrendo a Bauman (2001) e a Hall (2005); na seção *Intertextualidade*, discorreremos, sucintamente, acerca das noções de intertextualidade que nos orientam, enfatizando a intertextualidade implícita, valendo-nos de Koch (2003) e Koch, Bentes e Cavalcante (2008); na seção *Metodologia*, apresentamos o nosso percurso metodológico; na seção *Análise preliminar das tiras sob o prisma da intertextualidade implícita*, apresentamos nossa modesta análise qualitativa em relação ao corpus; e por fim, em *Considerações finais*, tecemos nossos últimos comentários sobre a pesquisa em andamento.

2 | FEMINISMO E IDENTIDADE

A personagem Mafalda vive numa dialética contínua e não aceita a vida da mulher que vive só para a família e o lar, conforme podemos ver em sua famosa fala dirigida à sua mãe: “Sabe, mamãe, eu quero ir para o jardim de infância e estudar bastante. Assim, mais tarde não vou ser uma mulher medíocre como você” (QUINO, 2010, p. 1). Além disso, não se conforma com a política da época e o capitalismo. O pensamento da personagem enriquece os estudos feministas na articulação de ideias e teorias sobre a condição da mulher nas sociedades contemporâneas, com enfoque na diversidade de pensamentos e na constituição das identidades femininas e na legitimação das lutas hegemônicas.

O estudo sobre os discursos feministas e a constituição de novas identidades nas últimas três décadas tem ganhado grande destaque nas teorias sociais. Na Modernidade Líquida, conforme Bauman (2001), as identidades modernas, antes fixas e rotuladas como imutáveis, ganham um novo cenário: a diversidade e a pluralidade dos sujeitos. Ainda nessa perspectiva, Hall (2005) defende a ideia de que as identidades feministas se tornam múltiplas e passam a ser compreendidas como mútuas, são definidas historicamente, são temporárias e representativas e são construídas dentro de cada contexto social.

Paralelamente a isso, convém endossar que os conceitos identitários são vistos como construções históricas na constituição dos sujeitos e da manutenção e transformação das relações de poder. Para Hall (2005), as mudanças que estão ocorrendo nas sociedades modernas estão transformando as ideias que temos sobre os sujeitos, como também, os modos de exercer as identidades. Nas sociedades institucionalizadas pelo sistema patriarcal, visto como dois mundos diferentes, espaço público e privado, o cotidiano dos discursos críticos se entrelaça e os discursos se inter-relacionam, bem como os espaços são

compreendidos como construções históricas, podendo adentrar um no outro, e transformar, sustentar e estabelecer as relações de dominação.

3 | INTERTEXTUALIDADE

Um texto não existe por si só. Na sua essência, podemos dizer que nenhum texto é totalmente original ou autêntico, uma vez que ele é o resultado de outros textos, de um “já-dito” que lhe é característico por natureza. Entendido como um artefato heterogêneo, “dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe” (KOCH, BENTES, CAVALCANTE, 2008, p. 16).

Sendo assim, para compreender um texto, não basta decodificar seus significantes. Para ser entendido, é necessário captar o que lhe é anterior, o que lhe deu origem: o intertexto. O reconhecimento do intertexto, que se dá pela “ativação do texto-fonte em sua memória discursiva” é imprescindível à “construção do sentido” (KOCH, BENTES, CAVALCANTE, 2008, p. 31).

Esta pesquisa toma de empréstimo a noção de intertextualidade *stricto sensu* (também conhecida como intertextualidade em sentido restrito, de acordo com Koch (2003)), postulada por Koch, Bentes e Cavalcante (2008), que pressupõe a existência de um texto dentro de outro, o qual “faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (...) dos interlocutores” (KOCH, BENTES, CAVALCANTE, 2008, p. 17).

Koch (2003), utiliza a metáfora do *iceberg* para ilustrar o fato de que a compreensão de um texto demanda o acesso ao reconhecimento de outros textos dentro de um texto: o que está expresso explicitamente (a ponta do *iceberg*) representa apenas uma pequena parcela do texto; no entanto, há por trás dessa superfície uma vasta área submersa, que só pode ser atingida através das inferências oportunizadas pelos conhecimentos prévios do leitor:

para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimento e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais (KOCH, 2003, p. 30).

Neste sentido, dentre os tipos de intertextualidade *stricto sensu*, nos valeremos, especificamente da intertextualidade implícita, que, ao contrário da explícita, apresenta um intertexto “sem qualquer menção explícita da fonte, com o objetivo quer de seguir-lhe a orientação argumentativa, quer de contraditá-lo, colocá-lo em questão, de ridicularizá-lo ou argumentar em sentido contrário” (KOCH, BENTES, CAVALCANTE, 2008, p. 30).

Em se tratando de intertextualidade implícita, convém ressaltar que esta também contempla enunciações cujos intertextos, apesar de reconhecíveis, “fazem parte do repertório de uma comunidade, como é o caso dos provérbios e ditos populares”, apresentando

um número ilimitado de enunciações anteriores do mesmo provérbio, cuja verdade é garantida pelo enunciador genérico, representante da opinião geral, da 'vox populi', do saber comum da coletividade (KOCH, 2003, p. 64).

A intertextualidade está presente em todo e qualquer texto. No caso das tirinhas de Mafalda, a intertextualidade retoma as lutas das mulheres pelo direito ao trabalho fora do lar, ao não casamento e à liberdade de expressão, por exemplo.

4 | METODOLOGIA

Para analisarmos nosso corpus, composto por duas tiras de Mafalda, do cartunista Quino, a presente pesquisa preliminar segue uma abordagem do tipo qualitativa, considerando que as interpretações dos pesquisadores envolvidos, amparadas pelos pressupostos teóricos, serão fundamentais à análise dos dados, desconsiderando aspectos numéricos (FONTELLES et al, 2009).

Silva (2004) acrescenta que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador é o “instrumento-chave”, pois é por meio da subjetividade do sujeito que as interpretações acerca dos dados emergem.

A pesquisa bibliográfica até o presente momento configura-se como o principal procedimento técnico empreendido em favor da realização desta pesquisa inicial, pois, somente com a realização de leituras de outras pesquisas já realizadas, podemos ter o embasamento necessário à análise dos dados e à escrita, em si, do presente texto em estágio inicial.

Como critério de seleção do corpus, resolvermos selecionar, inicialmente, tiras de Mafalda que suscitem reflexões sobre o papel da mulher, o empoderamento feminino e a equidade de direitos. Pois, embora uma leitura superficial aponte para o contrário, suas tiras são carregadas de ironia, direcionando o leitor atento a uma visão emancipada da mulher, ao detectar a crítica latente ao sistema patriarcal.

5 | ANÁLISE PRELIMINAR DAS TIRAS SOB O PRISMA DA INTERTEXTUALIDADE IMPLÍCITA

Para o entendimento do humor e da ironia presentes nas tiras de Mafalda, é mister captar o seu intertexto, que, na maioria das vezes, está implícito, demandando a ativação dos conhecimentos prévios presentes na memória discursiva do leitor de histórias em quadrinhos. As duas tiras selecionadas para análise não fazem referência explícita a um texto-fonte, mas a um contexto histórico em que a figura da mulher é tida como subalterna em relação ao homem, contexto este que coincide com a segunda onda do feminismo em sua fase mais ativa (décadas de 1960 a 1970), no qual as mulheres, de forma organizada, questionam a relação entre sexo e reprodução, os ideais de beleza impostos

pela sociedade, a exploração em decorrência do casamento e da violência sexual, as desigualdades em torno do trabalho desempenhado por elas e pelos homens, entre outros temas que reivindicam o seu empoderamento intelectual, social e político.

Vejamos a tira a seguir.



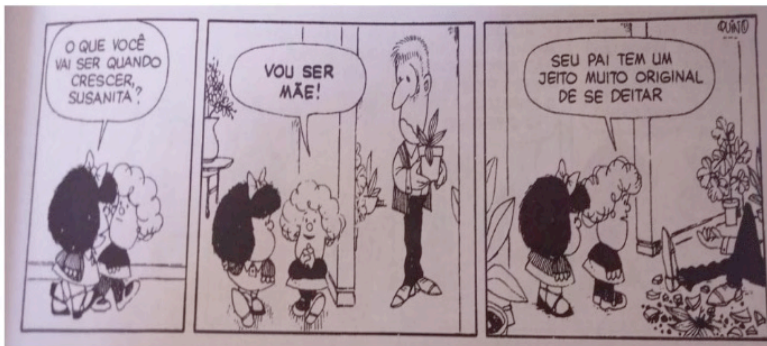
Tira 1

Mafalda se surpreende com as expectativas de Susanita para o futuro

Fonte: Quino (2010, p.34)

Na tira 1, podemos ver que Mafalda se surpreende com o posicionamento conservador da sua amiga Susanita, que tem como intertexto um discurso implícito voltado para as expectativas sociais em torno da mulher vigentes na década de 1960, na qual o seu destino final limitava-se: ao casamento, ao lar, à reprodução e à subordinação ao marido, não havendo espaço para outras possibilidades. Sem a ativação desse conhecimento prévio acerca do papel reservado à mulher na década de 1960, as falas de Susanita podem não fazer sentido para os dias atuais. Em contrapartida, as falas de Mafalda representam a contestação das mulheres que lutavam contra o sistema patriarcal e os modelos idealizados e limitadores da atuação feminina.

Vejamos a próxima tira.



Tira 2

Susanita revela o seu objetivo de vida: ser mãe

Fonte: Quino (2010, p. 23)

Na tira 2, mais uma vez vemos o contraste entre a personalidade contestadora de Mafalda e a personalidade alienada de Susanita. Susanita faz alusão, novamente, ao contexto de produção da história em quadrinhos, década de 1960, reproduzindo os velhos padrões sociais impostos à mulher, dentre eles, o mais importante era, indubitavelmente, a associação feminina à capacidade reprodutiva. Ou, de acordo com Santos e Gomes (2014), de um lado, temos o estereótipo da mulher independente e emancipada e, de outro, da dona de casa, restrita ao marido e aos filhos. Percebe-se que o objetivo de vida de Susanita se conforma aos moldes da visão patriarcal da mulher vigente no período: um ser restrito ao lar, aos filhos e ao marido.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa em estágio inicial teve o objetivo de analisar a intertextualidade implícita presente em duas tiras de Mafalda, de Quino (2010), por meio de uma abordagem qualitativa. Para tal, recorremos a estudos sobre o conceito de identidade (BAUMAN, 2001; HALL, 2005) e às discussões acerca da intertextualidade implícita (Koch, 2003; Koch, Bentes, Cavalcante, 2008).

Além disso, como fontes secundárias, utilizamos pesquisas que se debruçaram sobre a análise de tiras de Mafalda, ora sob a ótica da intertextualidade, ora sob a ótica da identidade feminina, e que também nos oportunizaram traçar um brevíssimo contexto histórico do feminismo (CAVENAGHI, 2011; NOGUEIRA et al, 2012; SANTOS, GOMES, 2014).

A análise das tiras nos possibilitou entender que os implícitos não constam apenas na evidenciação de um texto-fonte pontual, mas que se manifestam, também, através da recuperação, da captação dos contextos históricos, sociais e políticos em que foram produzidos os textos ou aos quais fazem alusão. Estes contextos, conforme evidenciou a

pesquisa de Cavenaghi (2011), podem figurar como intertextos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAVENAGHI, A. R. A. Mafalda: Humor, ironia e intertextualidade. In: **III Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, Londrina – PR, 2011.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. Metodologia da Pesquisa Científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia** – Unama. Amazonas, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, M. A.; OLIVEIRA, G. F.; OLIVEIRA, P. R. D.; MENDES, M. L. G. As representações do feminino em Mafalda. In: XIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Recife: INTERCOM, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Ana%20Raquel%20Abelha%20Cavenaghi.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

QUINO. **Toda Mafalda**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SANTOS, T. G.; GOMES, N. G. A identidade feminina em Mafalda, de Quino. **Revista Philologus**, ano 20, nº 60, Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014. Disponível em: Revista Philologus, Ano 20, Nº 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, C. R. O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa**. Fortaleza: CEFET, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América Latina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

A origem dos guardiões 116, 117, 124, 126

Arte gráfica 130, 133, 142

Arte latino-americana 97, 98, 100, 101, 102

Autor 6, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 80, 132, 136, 137, 138

B

BNCC 29, 32, 33, 36, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

C

Competências sociais 104, 107, 109

Criança 1, 2, 3, 13, 14, 47, 59, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 164

Currículo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 108

D

Discurso 2, 17, 33, 43, 47, 51, 66, 81, 82, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Encobrimentos 88, 89, 90, 93, 95

Ensino 21, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 56, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 85, 104, 105, 139, 145, 146, 169

Ensino de gramática 29

Ensino de língua materna 29, 30, 33, 37, 41, 44

Enunciado 55, 56, 57, 59, 65, 66, 68, 71, 74, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Epilinguística 54, 55, 67, 75

Escritor 17, 22, 102, 113, 117, 159

Estrutura 25, 27, 36, 42, 60, 64, 77, 80, 82, 101, 114, 124, 133, 136, 143, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160

Estudos críticos do discurso 104

F

Floresta 111, 130, 133, 137, 140, 141, 142, 144

Fractalização 130, 139

Funcionamento 26, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 55, 79, 136, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 155, 156, 157

H

Historiografia linguística 17, 28

I

Identidade 13, 46, 48, 52, 53, 56, 86, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 119, 121, 126, 132, 133, 143, 144

Ideologia 17, 80, 86, 113, 115, 136, 146, 148, 149, 150, 154, 155

Ikwasiat 130, 131, 133, 134, 138

Imagem-símbolo 130

L

Leitura 25, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 50, 74, 148, 149, 167

Linguagem 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 46, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 80, 81, 104, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 161

M

Memória 21, 28, 35, 46, 49, 50, 98, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 158, 161

Mimetismos 88, 90, 93, 95, 96

Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 108, 132, 140, 143

N

Narração 1, 8, 10, 22

Narrativa mítica 130, 131, 132

P

Política 48, 77, 79, 81, 82, 87, 97, 99, 100, 103, 105, 137, 147, 150, 153, 154, 155, 157

Práticas pedagógicas 30, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85

S

Semântica 54, 60, 71, 75, 76, 121, 125, 131, 148, 159

Significado 6, 9, 10, 11, 16, 20, 36, 57, 58, 60, 67, 73, 116, 117, 121, 122, 126, 127, 151, 159, 160

Símbolo 8, 13, 26, 116, 117, 121, 122, 123, 126, 130, 131, 132, 133, 136, 140, 143

T

Tempo 4, 5, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 41, 57, 71, 80, 89, 97, 99, 100, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 151, 157, 162, 163,

164, 165

Tradução 1, 2, 5, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 122, 123, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 144, 159, 160, 161, 162

V

Vagueza 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 163

Vanguardas 97, 100, 103

Veado 130, 133, 138, 139, 140, 141, 142

Vulnerabilidade social 104, 106

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022